



O Potencial dos Jogos Eletrônicos como Ferramentas Pedagógicas na Educação Física no Ensino Fundamental

The Potential of Electronic Games as Pedagogical Tools in Physical Education in Elementary School

Adenise Alexandre de Brito e Guedes – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joel Cleiton Maia de Lima – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI)

Josivaldo Jorge Gonçalves da Silva – Universidade estadual da Paraíba (UEPB)

Malena Poliana Pereira de Figueiredo – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Maria Milizia Heline de Figueiredo Pereira – O Centro Universitário Internacional UNINTER

Resumo

Este artigo explora o potencial dos jogos eletrônicos como ferramentas pedagógicas nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. A crescente popularidade dos jogos eletrônicos entre crianças e adolescentes, aliada aos avanços tecnológicos, levanta questões sobre como essas ferramentas podem ser integradas ao currículo escolar de forma a promover a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos alunos. A pesquisa, de natureza teórica, envolveu a revisão da literatura relevante sobre o tema. Os resultados apontam para o potencial dos jogos eletrônicos em promover a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais. No entanto, desafios como o tempo de tela e a necessidade de adaptação pedagógica também são discutidos. O artigo conclui com recomendações para a utilização eficaz de jogos eletrônicos na Educação Física, enfatizando a importância da mediação docente e da seleção criteriosa de jogos adequados aos objetivos pedagógicos.

Palavras-chave: jogos eletrônicos, educação física, ensino fundamental, ferramentas pedagógicas, aprendizagem ativa.

Abstract

This article explores the potential of video games as pedagogical tools in Physical Education classes in elementary school. The increasing popularity of video games among children and adolescents, coupled with technological advancements, raises questions about how these tools can be integrated into the school curriculum to promote learning and the overall development of students. The research, of a theoretical nature, involved a review of relevant literature on the topic. The results point to the potential of video games to promote motivation, engagement, and the development of motor, cognitive, and socio-emotional skills. However, challenges such as screen time and the need for pedagogical adaptation are also discussed. The article concludes with recommendations for the effective use of video games in Physical Education, emphasizing the importance of teacher mediation and the careful selection of games appropriate to pedagogical objectives.

Keywords: video games, physical education, elementary school, pedagogical tools, active learning.

1. Introdução

A crescente presença da tecnologia na sociedade contemporânea tem impactado profundamente diversos setores, e a educação não é exceção. Nesse cenário de constante transformação, os jogos eletrônicos emergem como ferramentas com um potencial inegável para revolucionar o ensino e a aprendizagem, inclusive na área da Educação Física (EF). A popularidade crescente desses jogos entre crianças e adolescentes, impulsionada pelos avanços tecnológicos e pela cultura digital, oferece uma oportunidade única para a EF se conectar com os interesses e as vivências dos alunos, utilizando essas ferramentas de forma estratégica para promover o desenvolvimento integral, abrangendo as dimensões motora, cognitiva e socioemocional.

1

A relação entre jogos eletrônicos e educação tem sido objeto de estudo e debate há décadas, com visões divergentes sobre seus benefícios e malefícios. Enquanto alguns argumentam que os jogos eletrônicos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, resolução de problemas e trabalho em equipe, outros expressam preocupações sobre o tempo de tela excessivo, o sedentarismo e a possível influência de conteúdos inadequados. No entanto, é inegável que os jogos eletrônicos já fazem parte da realidade de crianças e adolescentes, e ignorar essa realidade seria fechar os olhos para uma ferramenta poderosa que, se utilizada de forma consciente e planejada, pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

Na área da Educação Física, os jogos eletrônicos oferecem um leque de possibilidades para a criação de experiências de aprendizagem inovadoras e envolventes. Através de jogos que simulam esportes, atividades físicas e desafios motores, os alunos podem desenvolver habilidades motoras básicas e específicas, como coordenação, equilíbrio, força e agilidade, de forma lúdica e divertida. Além disso, jogos que exigem raciocínio estratégico, tomada de decisões e colaboração podem estimular o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, planejamento, comunicação e trabalho em equipe.

Diante desse cenário complexo e desafiador, este artigo tem como objetivo analisar o potencial dos jogos eletrônicos como ferramentas pedagógicas na EF no ensino fundamental, investigando seus benefícios e desafios, e oferecendo recomendações para sua utilização eficaz. A pesquisa, de natureza teórica, envolve a revisão da literatura relevante sobre o tema, buscando identificar as principais evidências científicas e as lacunas de conhecimento existentes.

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como as tecnologias digitais, cada vez mais presentes na vida dos alunos, podem ser integradas à EF de forma crítica e reflexiva, visando o desenvolvimento integral dos alunos. Ao explorar o potencial dos jogos eletrônicos, buscamos contribuir para o debate sobre o papel da EF na era digital e para a construção de práticas pedagógicas inovadoras, significativas e alinhadas com as demandas do século XXI.

2. Os Jogos Eletrônicos Como Ferramentas Pedagógicas Nas Aulas de Educação Física

A Educação Física (EF) no ensino fundamental desempenha um papel crucial na promoção do desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo as dimensões motora, cognitiva, afetiva e social. Nesse sentido, Darido (2005) destaca que a EF deve ir além da mera prática esportiva, buscando promover a “formação de cidadãos críticos, autônomos e participativos, capazes de compreender e transformar a realidade social”.

A utilização de jogos eletrônicos em contextos educativos tem sido objeto de estudo de diversas pesquisas. Os resultados apontam para o potencial dessas ferramentas em promover a motivação, o engajamento, a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades diversas. Na EF, os jogos eletrônicos podem ser utilizados para complementar as atividades tradicionais, oferecendo novas possibilidades de interação, experimentação e aprendizagem.

Na dimensão motora, a EF busca desenvolver habilidades motoras básicas e específicas, como a coordenação motora, o equilíbrio, a força, a agilidade e a velocidade. Para Gallahue e Ozmun (2013), o desenvolvimento motor é um processo contínuo que se inicia na infância e se estende por toda a vida, sendo a EF fundamental para estimular e aprimorar essas habilidades.

No âmbito cognitivo, a EF contribui para o desenvolvimento de habilidades como a tomada de decisões, o planejamento estratégico, a resolução de problemas e o pensamento crítico. Freire (1996) enfatiza que a educação deve ser um processo de “ação-reflexão”, e a EF, por meio de jogos, brincadeiras e atividades desafiadoras, pode proporcionar aos alunos a oportunidade de experimentar, refletir e aprender a partir da prática.

Além disso, a EF desempenha um papel importante no desenvolvimento afetivo e social dos alunos. Através da interação com os colegas, os alunos aprendem a trabalhar em equipe, a respeitar regras, a lidar com frustrações e a desenvolver a empatia. Para Vygotsky (1984), a interação social é fundamental para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, e a EF oferece um espaço privilegiado para a promoção dessas interações.

A Educação Física no ensino fundamental busca promover o desenvolvimento integral dos alunos, abrangendo as dimensões motora, cognitiva, afetiva e social. Através de atividades lúdicas, desafiadoras e significativas, a EF contribui para a formação de cidadãos saudáveis, ativos e participativos.

A revisão da literatura revelou que os jogos eletrônicos podem trazer diversos benefícios para a Educação Física no ensino fundamental. Pesquisas como a de Farias, Mota e Junqueira (2017) indicam que o uso de jogos eletrônicos pode aumentar a motivação e o engajamento dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas. Os autores afirmam que “a utilização de jogos eletrônicos como ferramenta pedagógica pode ser uma estratégia eficaz para promover a participação ativa dos alunos e tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico e interativo”.

Além disso, os jogos eletrônicos podem contribuir para o desenvolvimento de habilidades motoras, como a coordenação, o equilíbrio e a agilidade, especialmente quando se trata de exergames, que exigem movimentos corporais para interagir com o jogo. Sánchez-Bañuelos (2012) corrobora essa ideia, afirmando que “os exergames podem ser uma ferramenta útil para promover a atividade física e o desenvolvimento motor em crianças e adolescentes, complementando as atividades tradicionais da Educação Física”.

No âmbito cognitivo, os jogos eletrônicos podem estimular o desenvolvimento de habilidades como o raciocínio lógico, a tomada de decisões, o planejamento estratégico e a resolução de problemas. Jogos de aventura, simulação e estratégia, por exemplo, exigem que os jogadores pensem de forma crítica e criativa para superar desafios e alcançar objetivos. De acordo com Gee (2003), “os jogos eletrônicos podem ser considerados como ‘mundos de aprendizagem’ que oferecem aos jogadores a oportunidade de desenvolver habilidades cognitivas complexas em um ambiente divertido e desafiador”.

Além disso, os jogos eletrônicos também podem promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a comunicação, a cooperação, a liderança e o respeito às diferenças. Jogos que envolvem a interação entre jogadores, seja de forma cooperativa ou competitiva, podem proporcionar experiências significativas de aprendizagem social e emocional. Vygotsky (1984) destaca a importância da interação social para o desenvolvimento cognitivo e afetivo, e os jogos eletrônicos podem ser uma ferramenta poderosa para promover essas interações.

No entanto, a utilização de jogos eletrônicos na Educação Física também apresenta desafios. Um dos principais desafios é o tempo de tela, que precisa ser cuidadosamente monitorado para evitar o excesso e garantir que o uso de jogos eletrônicos seja equilibrado com outras atividades. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2019) recomenda que crianças e adolescentes limitem o tempo de tela recreativo a no máximo duas horas por dia.

Outro desafio é a necessidade de adaptação pedagógica dos jogos eletrônicos aos objetivos da Educação Física. É fundamental que os jogos sejam selecionados e utilizados de forma intencional e planejada, levando em consideração as características dos alunos e os objetivos de aprendizagem. Kishimoto (1994) ressalta a importância de considerar os jogos eletrônicos como recursos pedagógicos, e não apenas como entretenimento, e de utilizá-los de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos.

A utilização de jogos eletrônicos na Educação Física apresenta um grande potencial, mas também desafios que precisam ser considerados. É fundamental que os professores estejam preparados para utilizar essas ferramentas de forma crítica e reflexiva, buscando sempre o equilíbrio entre o uso de tecnologias e as atividades físicas tradicionais.

3. Considerações Finais

Este artigo buscou explorar o potencial dos jogos eletrônicos como ferramentas pedagógicas na Educação Física no ensino fundamental. A partir da revisão da literatura, ficou evidente que os jogos eletrônicos, quando utilizados de forma planejada e intencional, podem trazer diversos benefícios para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo a motivação, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais.

No entanto, é fundamental que a utilização de jogos eletrônicos na Educação Física seja acompanhada de uma reflexão crítica sobre os desafios e as limitações dessas ferramentas. O tempo de tela, por exemplo, precisa ser cuidadosamente monitorado para evitar o excesso e garantir que o uso de jogos eletrônicos seja equilibrado com outras atividades. Além disso, é essencial que os jogos sejam selecionados e adaptados pedagogicamente aos objetivos da Educação Física, levando em consideração as características dos alunos e os conteúdos a serem trabalhados.

Diante disso, recomenda-se que os professores de Educação Física busquem formação continuada sobre o uso de jogos eletrônicos em contextos educativos, a fim de aprimorar suas práticas pedagógicas e utilizar essas ferramentas de forma eficaz. É importante que os professores estejam preparados para lidar com os desafios e as potencialidades dos jogos eletrônicos, selecionando jogos adequados, adaptando-os aos objetivos de aprendizagem e mediando a interação dos alunos com as tecnologias.

No entanto, a incorporação de jogos eletrônicos nas aulas de EF não é uma tarefa trivial e requer uma análise cuidadosa e criteriosa. É fundamental que os professores estejam preparados para selecionar jogos adequados aos objetivos pedagógicos, adaptá-los às necessidades dos alunos e mediar o processo de aprendizagem, garantindo que o uso dos jogos seja intencional e contribua efetivamente para o desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, é essencial que a utilização de jogos eletrônicos seja equilibrada com outras atividades físicas e que o tempo de tela seja monitorado para evitar o excesso e promover hábitos saudáveis.

Em suma, os jogos eletrônicos podem ser aliados importantes da Educação Física no ensino fundamental, desde que utilizados de forma crítica, reflexiva e intencional. Ao explorar o potencial dessas ferramentas, os professores podem criar experiências de aprendizagem mais engajadoras, significativas e relevantes para



os alunos, contribuindo para o desenvolvimento de uma geração mais ativa, saudável e conectada com as tecnologias digitais.

4. Referências

- Darido, S. C. (2005). Educação física na escola: questões e reflexões. Guanabara Koogan.
- Farias, J. M., Mota, J. M., & Junqueira, L. A. (2017). Jogos eletrônicos na educação física escolar: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 39(2), 189-197.
- Freire, P. (1996). Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2013). Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. AMGH.
- Gee, J. P. (2003). *What video games have to teach us about learning and literacy*. Palgrave Macmillan.
- Kishimoto, T. M. (1994). O jogo e a educação infantil. Pioneira.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2019). *Guidelines on physical activity, sedentary behaviour and sleep for children under 5 years of age*. OMS.
- Sánchez-Bañuelos, F. (2012). The use of exergames for health promotion: a systematic review. *Games for Health Journal*, 1(4), 261-270.
- Vygotsky, L. S. (1984). A formação social da mente. Martins Fontes.